

DIRECTOR: ANTÓNIO F. GAIO



SUBDIRECTOR: ANTÓNIO A. SANTOS

ANO 45 / N.º 2265 / 30 DE AGOSTO DE 1975 / PREÇO 3\$00

## EDITORIAL

aio.

Igal

que

sas.

reis.

que

ável.

dife-

fu-

the

bem

onti-

ubs-

s de

cem

o é?

solvi-

mo o

orità-

a ou r-se?

00

MANN

## Convite a uma crítica

Passados que foram mais de seis meses de actividade da actual redacção da D.E., julgámos oportuno fazer uma análise do trabalho desenvolvido por esta equipa e tirar daí algumas ilacções quanto às perspectivas futuras do jornal.

Ninguém melhor que os leitores poderá fazer um juízo correcto sobre a forma e conteúdo do que, ao fim e ao cabo, é feito para eles mais do que para estes poucos «curiosos» do jornalismo. A consciência de que o contacto contínuo com a elaboração interna do iornal acarretará necessariamente uma certa deformação na sua apreciação, levou-nos a procurar no público e através do «Mini-Inquérito», algumas opiniões sobre o nosso trabalho. Ao facto de esta nossa iniciativa reconhecer implicitamente a incapacidade da D.E. em suscitar só por si uma reacção dos leitores, acresce a circunstância de, por mero acaso ou benevolência das pessoas abordadas, essas opiniões se terem revestido de um tom geral de aprovação, com alguns elogios e umas poucas críticas. O que não acreditamos que aconteça com a generalidade dos nossos leitores.

Partindo do reconhecimento de que a amostragem feita não é significativa (que nos perdoem as pessoas que amavelmente se prestaram a responder-nos), não nos apoiaremos no «Mini-Inquérito», mantendo-se por isso o perigo de incorrecção nesta nossa análise.

Antecedendo a aceitação da responsabilidade de fazer o jornal, os pretendentes a redactores pese embora a sua inexperiência em matérias de jornalismo predispuseram-se a seguir uma linha de acção que assentava em alguns pontos fundamentais: levar a sério o carácter regional do jornal tratando preferencialmente temas de interesse local e transformá-lo por esse meio numa tribuna de discussão aberta desses mesmos temas; expandir o jornal por novos sectores da população, sem de modo algum pretender ignorar os assinantes e de mais leitores já habituais.

A realidade terá sido bem diferente. Quanto ao dinamismo a imprimir, se se fizeram tentativas sérias nesse sentido, com reportagens e mesas redondas sobre poblemas bem locais, o certo é que não partiu daí qualquer movimento de debate mais generalizado desses mesmos assuntos. Arrisquemos algumas causas desse insucesso: falta de hábito das próprias pessoas em discutir publicamente os seus problemas e incapacidade do jornal em fazer ultrapassar alguns desses tabus ainda existentes.

Este primeiro fracasso e a circunstância dessas reportagens e mesas redondas exigirem bastante mais dos tempos livres de que os redactores dispõem para o seu jornal, levou quase inconscientemente à difusão viciada de pretensos «artigos de tese» onde a preocupação dum parafraseado mais ou menos

(Conclui na pág. 2)

# Os Bonecos do Falção Tenho muita pema minha Sembora mas tem de me aturar. Os meminos deliberaram por unamimidads que eu ficava.

# CRIME. E CASTIGO?

Do Telejornal de Domingo passado, uma imagem me ficou gravada: a de um homem que não conseguia articular palavras, por estar quase em estado de exaustão. Esse homem é comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz, mas poderia ser Comandante de qualquer outra Corporação do País. Esse homem, como centenas de outros homens deste País, não dormia há 60 horas. Esse homem, cuja máscara de sofrimento e cansaço ficou por muito tempo gravada no pequeno écran, estava, como muitos outros homens deste País, a ser vítima de um crime, de um crime em larga escala — o fogo posto.

O crime tem-se consumado, diariamente, cobrindo quase todo o Portugal. Contra a economia. Contra vidas. Contra a resistência física e psíquica de muitos homens. A já célebre «avioneta branca sem matrícula» vem cumprindo, meticulosamente, persistentemente, CRI-MINOSAMENTE, a sua macabra tarefa. À maneira de aviões de guerra, essa avioneta misteriosa (?) lança algo (napalm?) que imediatamente incendeia largas zonas arborizadas do nosso País — Arganil, Castelo de Paiva, Mafra, etc., etc., etc.

É este o crime. E o castigo?

Seria porventura difícil à Força Aérea dotada de aparelhos mais rápidos do que a «avioneta fantasma», interceptá-la? Cremos que não. Mas então, se não é difícil, porque não se faz? Afinal de contas, que «dolce farniente» é este? Que passividade é esta, neste e noutros campos?

Os crimes são cometidos. Para quando o castigo?

N.B.

## CRÓNICA

## APENAS

No folheto são 154 quadrados vermelhos, 49 traços brancos que se cruzam, 1 traço a preto e branco, 3 quadrados verdes, 1 faixa amarela.

Desdobrando vejo correrem estampas coloridas aliciando o desejo de estar lá dentro a viver aquelas situações estáticas.

Leio o que lá se escreveu e não encontro nada do que sei ou do que penso saber.

Lá, não se fala do tédio que envolve esta cidade de costas para o
mar. Lá não se descreve o grande drama quotidiano de fazer correr o tempo; os gestos já tão gastos de tão repetidos dia a dia, ano a ano; a monotonia do bulício das gentes passando
sem destino; a modorra aceite e imposta das gentes que recebem o sol
como lagartos. E isto é vida.

Ninguém me diz que todos os dias manhã cedo partem camionetes e comboios cheios de emigrantes e que muito lá pela tarde os devolveu; que as donas de casa partem cedo para o mercado e aquilo de que precisam já lá se encontra à sua espera. E as ruas com as lojas abrindo com os passeios exalando o perfume de coisa lavada.

Ninguém me fala dos almoços dos operários no parque da feira e noutros locais e que entre duas co-lheres de sopa se vai falando das «vidas» com a «velha» ou com os filhos.

Ninguém me diz que os cafés estão sempre cheios e que a vida vai passando a uma mesa conversando, conversando e que lá estão os reformados vivendo de coisas passadas com o presente brincando lá fora com o neto, única razão de vida.

Não vem em nenhuma gravura os grupos que se formam pela tarde e pela noite junto da passagem subterrânea, calados, espectantes, sabe--se lá porquê.

Não se escreveu em parte nenhuma que diariamente se vivem dramas obscuros por detrás de cada janela, que se morre de mãos fechadas agarrando uma saudade, que se vive cada minuto sem dar por isso, que se ama com sabor a fel como coisa que se desfaz no instante breve duma eternidade fria de horizontes.

Dirão que toda a gente sabe isto. Não, nem toda a gente o quer saber. Para alguns, a vida está na ponta de um taco de golf que projecta a bola para o infinito, no Whisky com gelo tomado ao balcão dum bar entre uma conversa de circunstância, no movimento perpétuo da roleta que vai parar no número que outros marcaram, no pedal dum acelerador que transforma cada homem no senhor do universo.

Para além de 154 quadrados vermelhos, existem afastados destes, mais uns quantos quadradinhos TAMBÉM vermelhos. BAIRRO PISCATÓRIO, assim lhe chamam, ligado à cidade apenas pela fita amarela de

(Conclui na pág. 2)

(Continuação da 1.º pág.)

erudito substituia a necessidade de uma linguagem simples e directa, e que seriam lidos por uma percentagem bastante pequena dos leitores habituais do jornal.

Quanto à expansão da D.E., se alguma tentativa houve nesse sentido, essa terá sido a venda do jornal na rua pelos próprios redactores e alguns colaboradores, iniciativa que veio a morrer, já que os resultados obtidos não chegaram para justificar esse trabalho.

Se o número de assinantes não sofreu alteração sensível isso dever-se-á à inércia de quem assina o jornal como conserva outras instituições já tradicionais na terra e que convém sustentar. Se quase todas as localidades têm o seu jornalzinho, porque não há-de Espinho ter o seu...?

E era isso o que queremos evitar. Que a D.E. se transforme em mais uma instituição, cristalizada na sua dinâmica e persistente na sua sobrevivência.

Essa mesma sobrevivência da imprensa regional, que começa a ser posta em causa, não conseguindo fugir

dum modo geral aos crescendos encargos económicos a que se vê sujeita.

Mas não terá havido alguma polémica no jornal? É certo que houve, mas não a que desejaríamos. A par de algumas «trocas de galhardetes» de carácter pessoalista e por isso mesmo com interesse colectivo muito restrito, será de salientar o diferendo entre a Secção do Espinho do Partido Socialista e Vasco Luís, que culminou com o abandono do nosso ex-colaborador. Controvérsia, com certeza evitável, que de modo algum terá beneficiado o jornal.

Depois disso, o que se fez de novo? Criou-se a secção «Concurso D.E.» que chegou a prometer bastante êxito e pouco mais. Os temas locais continuam a ter o seu lugar, mas... Não será de perguntar: está o jornal DEFESA DE ESPINHO a cumprir a sua função social?

Que esta pergunta seja um apelo ao espírito crítico dos nossos leitores e que assim possam ser abertas novas perspectivas quanto ao futuro.

V. S.

# EMFOCO

Dois documentos. Dois testemunhos a pedirem um juízo de valor sobre as principais vítimas da criminosa vaga de incêndios.

Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

Quero felicitar-lhe de todo o bom trabalho que os seus bons homens nos fizeram na nossa casinha em Labercos.

É capaz Sr. Comandante, de ficar surpreendido desta carta, pois não a poderia deixar de escrever só para mais uma vez lhe agradecer do fundo do meu coração e toda a minha família.

Eu, aliás, o dizia nunca pensei que os Bombeiros Voluntários Espinhenses seriam capazes de fazerem trabalhos tão bem feitos. Nunca pensei que a nossa simples casinha não arderia.

Mas assim temos que agradecer eu e a minha família do fundo dos nossos corações aos Bombeiros Voluntários e ao Sr. Comandante.

Penso eu, Sr. Comandante que será em poucas palavras que lhe quero agradecer porque em eu lhe escrever não chegaria porque é pouco mas sim é de boa vontade como se costuma dizer.

Espero que me compreenda que o faço com todo o meu agradecimento e com todo o meu coração que não o poderia deixar de o fazer.

Espero que me desculpe de já não o ter feito mas sim não pude como me encontrava sem forças de o fazer mas hoje precisamente o fiz porque era a minha obrigação e de todos nós.

E assim me despeço.

Com os meus sinceros respeitosos cumprimentos para si Sr. Comandante e seus bondosos Bombeiros me despeço,

> ÂNGELO DA ROCHA BELEZA Labercos Lomba — Gondomar

## Relatório dos bombeiros

ALBERTO ALVES FERREIRA, Bombeiro n.º 8, de 2.ª classe, apresenta o relatório do incêndio ocorrido no dia 21 de Agosto de 1975, pelas 13,30, em Labercos-GONDOMAR.

Saí com a viatura P.S. n.º 5, e tudo correu bem até lá chegar e fiz o reconhecimento ao incêndio, verificando que era mato a arder. Comecei por mandar fazer um corte e tive o incêndio praticamente dominado, mas a certa altura o pessoal civil e parte dos bombeiros doutras Corporações retiraram-se do local do incêndio, mas em acto contínuo veio muito vento e o incêndio passou por cima do pessoal à minha guarda. Tentando dominá-lo com o atomizador a batedores, mas não foi possível porque as chamas eram muito grandes, ordenando em seguida que o pessoal se retirasse para junto da viatura para que não houvesse qualquer precalco com o pessoal, comunicando em seguida pelo rádio para a viatura para que se montasse uma agulheta de alta pressão para assegurar o incêndio, pois este ameaçava umas casas próximas.

Encontrava-se o bombeiro n.º 16 à agulheta e o n.º 94 a corda da mesma. quando verifiquei que as chamas me cobriam a agulheta, ordenando logo de imediato que este se retirasse, o que ele afim procurou fazer, mas também procurou trazer o material à sua guarda, o qual não foi possível em virtude da manga estar enrolada em pinheiros pois a única solução foi abandonar todo o material para defender a sua integridade física, o que mesmo assim não foi possível, queimando-se ainda no braço direito, pelo que o referido bombeiro assim como alguns dos restantes ainda tiveram necessidade de recorrer ao Hospital desta Cidade.

Para que V. possa avaliar dos perigos porque passamos, informo de que na retirada do pessoal como acima me refiro, e que para que os prejuízos não fossem maiores para a Nossa Corporação, houve necessidade de cortar a manga na primeira união, retirando a restante manga assim como a viatura do local onde se encontrava, abandonando um lance de manga rígida assim como a agulheta de alta pressão no incêndio, ardendo o referido material.

Em seguida e mesmo já com desgosto do material perdido, ordenei a montagem de novo de uma agulheta para defesa de umas casas que as labaredas já cobriam, sendo feliz nesta minha decisão, pois evitei a perda das mesmas.

Proponho a V. que registe na

CRÓNICA

## APENAS

(Continuação da pág. 1)

areia. É este cordão umbical que o mar injusto vai cortando.

E a vida nocturna da cidade? Acaso se diz que a qualquer hora da madrugada há automóveis felizes, que há homens caídos de bêbados em portais e que há gente que vê nascer o dia mas não sabe onde o sol se levanta?

E que tenho eu a ver com tudo isto?

Apenas porque ficaram em minhas mãos do tempo em que os rios eram campos em flor

Apenas porque nas minhas mãos escondem-se perfumes de lua cheia do tempo em que a lua era um barco navegante

Apenas porque em minhas mãos escondem-se as marés onde em verde espuma se desfaziam rochedos

Apenas porque nas minhas mãos fechadas quedavam-se pôr-de-sois de outono como se fossem vestidos nupciais guardados em velhas arcas

Apenas porque nas minhas mãos cerradas em forma de punhos escondo imagens de vagas ondulantes onde viajam sonhos esquecidos sonhados no instante do dia breve Apenas

A. F.

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Ausente em Inglaterra até Outubro

Leia e assine a «D. E.»

SEMANÁRIO

**FUNDADOR** 

BENJAMIM COSTA DIAS

REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO FAUSTO NEVES JOAQUIM FIDALGO JOSE JOAO MAIA MORAIS GAIO NUNO BARBOSA VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração RUA 19 - N.º 62 TELEFONE, 921525 **AVENÇADO** 

Composição e Impressão OFICINAS GRÁFICAS DA CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630 PORTO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA «TUNA MUSICAL DE ANTA»

CONVOCATORIA

Convoco nos termos do art.º 26.º dos Estatutos uma assembleia extraordinária a realizar no dia

30 de Agosto de 1975 às 21 horas.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Leitura de contas do exercício de 1975 e informação da situação económica da Associação;
- Alteração aos Estatutos;
- Outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Se há hora marcada não estiver uma maioria de sócios presentes a assembleia reune 30 minutos mais tarde com qualquer número de sócios.

Nota: pede-se a presença de todos os Associados.

Anta, 22 de Agosto de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

Pe. Manuel Agostinho Pereira de Moura

## Um livro a ler

## «A Gente tem razão de rebelar-se»

## Cartazes do Subterrâneo e do Sol de Sérgio Moreira

(Autor do livro «VIENE COMO LA GENTE» publicado em 1963, em Caracas, por Ediciones Manifesto)

- Assistido por una tradición que bien podria partir de las Canciones de Camoens, hasta la dura y existencial expression de pessoa, com un encuentro permanente com la vida, sus relaciones, sus hombres y sus cosas, y movido por un noble afan de denuncia de todo golpe corruptor...

EDMUNDO ARAY

DISTRIBUIDOR EM ESPINHO - PAPELARIA ARLINDO

sua memória, o esforço do piquete por mim comandado, na labuta para a defesa das casas acima referidas, pois como prova de reconhecimento os habitantes das mesmas com bastante gratidão nos agradeceram.

Aproveito a ocasião para agradecer

ao Senhor Comandante os cuidados que teve com este piquete na sua comparência neste local, mesmo impossibilitado, não quis abandonar o seu pessoal, nos momentos mais difíceis, momentos esses que para mim ao longo da minha carreira de bombeiro a julgo mais difícil.

# NOTICIAS DA CIDADE

# BREVE

## ATENÇÃO AO PARQUE

Como todos sabem está instalada no Parque João de Deus a Feira Popular de Espinho. Como decerto todos também sabem, as alamedas do Parque estão enfeitadas com iluminações. O que talvez nem todos saibam (especialmente a P.S.P.) é que meia dúzia de «espertinhos» têm o costume de se divertirem a atirar pedras para as lâmpadas, causando um evidente prejuízo estético e material. Se é certo que há crise de autoridade, também é certo que ela tem de ser ultrapassada. Mesmo nos pequenos pormenores, como este. Por isso aqui deixamos este apelo à P.S.P. local: Atenção ao Parque! Antes que seja tarde e vejamos que das centenas de lâmpadas ai existentes (por enquanto!) só haja casquilhos!

#### FALANDO DE HORAS

É indiscutivel que presentemente os relógios não estão caros (ao contrário de muitas outras coisas). No entanto, ainda existe em Espinho um bom número de pessoas que regula a sua vida pelo relógio da torre da Igreja Matriz. Que nos pareça, isto é do conhecimento geral; o que torna mais estranha a «greve» a que o nosso «big-ben regional» tem estado involuntariarmente sujeito já lá vão alguns dias. Façamos votos que, ao lerem estas linhas, os nossos leitores já possam ver todas as horas no relógio da Matriz, e não a mesma durante todo o dia...

#### DECIBEIS A MAIS

Os Bombeiros de todo o País têm ultimamente andado numa roda--viva. Além dos incêndios considerados normais nesta época do ano, muitos outros de origem criminosa se têm verificado, o que torna extremamente difícil e digna dos maiores elogios a tarefa de todas as corporações. A região limítrofe de Espinho não tem sido excepção à regra. São inúmeras as vezes que as duas corporações, dia e noite, incansavelmente, têm cumprido o seu espinhoso dever. Temos, no entanto, um pequeno reparo a fazer, já que várias vezes temos observado o facto: de madrugada, quando a maior parte da população descansa, ouve-se a sirene do quartel durante longos minutos. Concordamos que este ruído (e que ruído!) e inevitável, já que os nossos Bombeiros são voluntários. O que se torna mais difícil de compreender é o estridente silvo da sirene do carro, percorrendo as ruas da cidade, numa altura em que o movimento é quase nulo e em que as luzes de alarme do Próprio carro seriam, em nosso entender, suficientes para assinalar a sua marcha. Além de alarmante, temos de convir que é incomodativo. E, Parece-nos que a solução do problema não é difícil! É que, de facto, são decibeis a mais...

## ACTOS LAMENTÁVEIS

Na madrugada do passado dia 25 cerca de meia centena de indivíduos ostentando bandeiras, bonés e autocolantes do PPD reuniram-se no ângulo das ruas 19 e 8 e procederam ali à destruição da placa afixada que dá o nome à rua 19 do Dr. Ferreira Soares democrata e antifascista.

Respondendo violentamente à viva repugnância de alguns populares presentes, perseguiram um militante socialista que se manifestou contra semelhantes actos e que se viu obrigado a refugiar-se no café Avenida.

Os indivíduos acima referidos, agora já em número de 20 e armados com facas, matracas e correntes de bicicletas irromperam por aquele estabelecimento destruindo a louça existente em cima das mesas e agredindo ferozmente o militante socialista, obrigando-o a recolher ao Hospital para receber tratamento.

Resta-nos frisar que, segundo informações chegadas à nossa redacção, os perturbadores da ordem pública não eram habitantes desta nossa pacata cidade, lamentando a DEFESA DE ESPINHO que pessoas estranhas a Espinho venham alterar a ordem e a paz da nossa terra.

J. M.

#### **FALECIMENTOS**

#### Em Espinho:

Júlia Balbina Pereira Simões, de 86 anos de idade, viúva de João Simões Júnior.

#### **NASCIMENTOS**

#### Em Espinho:

Carla Patrícia, filha de Albino Ferreira de Sousa e de Maria Clara de Oliveira e Sousa;

Carla Isabel, filha de António Augusto das Neves Laranjeira e de Bernardete Maria de Oliveira Valentim;

Cristina Maria, filha de José Abílio Lemos Carvalho e de Maria Augusta Fernandes Moreira;

Rafael Sérgio, filho de António Pereira de Sousa e de Mimosa da Rocha Pereira;

Paula Cristina, filha de Fernando Rodrigues da Costa e de Albina Rodri-

gues de Oliveira Costa; Licínio José, filho de Licínio Henriques da Silva e de Maria de Fátima Al-

ves;
Américo, filho de Alvaro Almeida e de Adelina Pereira da Rocha Almeida.

## Rapaz

Oferece-se para todo o serviço

Falar na Rua 22 n.º 503

ESPINHO

## PASSAPORTES

Bilhetes de Avião e de Comboio

Agência de Viagens OS CAPOTES

Rua 12 N.º 628 — ESPINHO

Rua 12 N.º 628 — ESPINHO Telefones 921941/921285

## Agradecimento

JOLIA PEREIRA BALBINA SIMÕES

Seus filhos, genros e netos agradecem por este meio a todas as pessoas das suas relações que os acompanharam neste doloroso transe, quer participando no funeral quer assistindo à Missa do 7.º Dia que se realiza no dia 1 de Setembro, pelas 19 horas.

#### CASAMENTOS

#### Em Espinho:

David Jorge Pinho Barros Guimarães com Lígia Caria Oliveira de Jesus; Manuel Paulino Gomes Machado com Maria Albertina de Oliveira Soares;

Maria Albertina de Oliveira Soares; José Júlio de Carvalho com Ana Maria de Sousa Martins;

António Manuel Pinho Alves da Fonseca com Maria de Fátima Gomes.

#### Em Anta:

Joaquim da Silva Santos com Maria Amélia de Oliveira Reis.

#### Em Silvalde:

José Alfredo da Silva Rocha com Maria Adelina Pereira de Oliveira; Júlio Ramos dos Santos com Armin-

da Pinto Gomes;

## Em Paramos:

Pedro Alves da Costa com Rosa Amélia de Oliveira Reis.

#### DO HOSPITAL

#### Movimento de 19-8-75 a 26-8-75

Internamentos Gerais 38
Exames Radiográficos 171
Crianças Nascidas 20

#### Intervenções Cirúrgicas

Obstetrícia Oftalmologia Cirurgia Geral

#### Serviço de Urgência

Homens 232 Mulheres 330

#### Internados entre outros

Alzira Jesus Silva Lucília Fontes Pereira Celeste Teresa Faustino Ribeiro Maria Natália Oliveira Dias Maria Conceição Ferreira Duarte.

# Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)

Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

## Agenda

#### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### 2.º TURNO

Hoje, Sábado, — FARMÁCIA TEIXEI-RA, Rua 19, n.º 46 — Telefone 920352; Amanhã, Domingo—FARMÁCIA SAN-TOS, Rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331; Segunda-feira — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250;

Terça-feira — FARMÁCIA HIGIENE —
Rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;
Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA
— Rua 62, n.º 467 — Telefone, 920092;
Quinta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA

Rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352;
 Sexta-feira — FARMÁCIA SANTOS —
 Rua 19, n.º 263 — Telefone 920331.

#### CINEMAS

## S. PEDRO

Hoje, sábado, 30 — VINGANÇA DE UM HOMEM, com Maria Schell e Bob Cuningham — 1 4anos;

Amanhã, domingo, 31 — DOMINGO, MALDITO DOMINGO!, com Glenda Jackson e Peter Finch — 18 anos;

Segunda-feira 1 — EVA — A PRI-MEIRA PEDRA—, com Solveig Andersson — 18 anos;

Terça-feira, 2 — A PROMESSA, com Guida Maria e Sinde Filipe — 18 anos; Quarta-feira, 3 — 007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA, com Roger Moore e Brit Ekland — 18 anos;

Quinta-feira, 4 — O FILHO, com Yves Montand e Lea Massazi — 14 anos; Sexta-feira, 5 — O COMANDO AN-TI-DROGA, com Paul Wingfield e Carl Lee — 18 anos.

#### CASINO

Hoje, sábado, 30 — AQUELA GOVER-NANTA, com Martine Brochard e Turi Ferro — 18 anos;

VERNANTA, com Martine Brochard e Turi Ferro — 18 anos; Segunda-feira, 1 — DESERTO VERME-

Amanhã, domingo, 31 - AQUELA GO-

Segunda-feira, 1 — DESERTO VERME-LHO, com Mónica Vitti e Richard Harris — 18 anos;

Terça-feira , 2— E DEUS... CRIOU A MULHER, com Brigitte Bardot e Jean Louis Triutignaut — 18 anos;

Quarta-feira, 3 — A PRIMA, com Massimo Ranieri e Dayle Haddou — 18 anos; Quinta-feira, 4 — VIVA LA MUERTE,

de Arrabal — 18 anos; Sexta-feira, 5 — CASAMENTO PER-FEITO, com Guither Stoll e Eva Christian —

FEITO, com Guither Stoll e Eva Christian — 18 anos.

## COMÍCIO DO P.P.D.

No passado domingo, dia 24, realizou-se no Pavilhão Gimnodesportivo do Sporting Clube de Espinho, um comício do Partido Popular Democrático.

Com ligeiro atraso sobre a hora prevista, o início verificou-se cerca das 22,15. Os assistentes encheram completamente o recinto e locais de acesso.

Previstas, no programa distribuído, as presença de Emídio Guerreiro e Magalhães Mota, o público foi informado, logo no início da sessão, da impossibilidade daqueles militantes se encontrarem presentes, dada a sua chamada urgente a Lisboa.

Todavia, cerca das 23,30, Emídio Guerreiro e Magalhães Mota (porque tinham perdido o avião para Lisboa) deram entrada no recinto, vibrantemente aplaudidos pela assistência.

Presentes na mesa Luís Sotto Mayor Taveira Gama, António Ramalho, Alvaro Queirós, Gomes de Almeira, Coelho dos Santos, Vieira Cunha, José Augusto Seabra, José Manuel Ramos e Miguel Veiga.

Falaram diversos oradores que manifestaram a sua posição política.

N. B.

odos <sup>os</sup> Feral

CAL

26.º dos

dinária

ras.

OS:

icio de

econó-

para a

rer uma

m qual-

»

de n-

cuida

cuida ua cuida possil pess pess nome

# APELO

1. O País tem acompanhado, com natural expectativa e ansiedade, o afluxo de cidadãos nacionais retornados das ex-colónias de África, também eles vítimas do fascismo e do regime opressor colonialista.

2. Como já houve ensejo de referir, o Governo mobilizou desde a primeira hora, todos os meios humanos e materiais no sentido de minimizar ou, de qualquer forma atenuar o sofrimento e os traumatismos de tantos milhares de portugueses que, em terras de África, deram o melhor do seu esforço, as suas vidas e as das suas famílias em benefício exclusivo daquelas nossas ex-colónias.

Ninguém, de boa fé e recta intenção, ousará, contestar que os exploradores e os colonizadores não se encontram entre os retornados de África, povo simples e generoso que, à semelhança dos emigrantes, teve de demandar outras terras para angariar meios de subsistência e educação para os filhos, condições que lhe foram negadas na Metrópole.

3. A consagração deste ideário, o reconhecimento da sua plena capacidade de cidadãos portugueses e a orientação no sentido de se promover a sua mais rápida e harmoniosa reintegração social, acaba de ser dada pelo Directório da Revolução e pelo Governo ao aprovar uma série de medidas do maior alcance social, de entre as quais se salientam a concessão de abono familiar, subsídio de desemprego, assistência médica,

medicamentosa e hospitalar, em ter-

mos análogos aos dos beneficiários

da Previdência social. 4. Entretanto, os problemas que

suscitam o retorno de cidadãos portugueses têm de ser sentidos por todo o País. A Nação tem de ser solidária com os órgãos do poder na resolução de toda a série de questões que afectam tantos milhares de irmãos nossos, vítimas inocentes, como nós, de um regime que a todos oprimiu durante quase meio século.

A solidariedade humana foi sempre, através da história, e independentemente de credos ou confissões políticas e religiosas, uma das características fundamentais da sociedade portuguesa e então poucos momentos ela foi tão necessária como hoje.

5. Apesar das providências já decretadas pelo governo e apesar de toda a acção benemérita dos serviços sociais do IARN, há situações impos-

síveis de resolver sem a ajuda e cooperação do povo português.

Uma dessas situações consiste na habitação.

É necessário e imperioso conseguir alojamento para muitos milhares de famílias que, sem parentes ou amigos e sem meios materiais, precisam de um tecto para se abrigar.

6. Este, o apelo do IARN a todo o País, esta a campanha de autêntica mobilização da generosidade e fraternidade lançada a todo o povo português.

É um desafio à nossa honra de portugueses, à nossa capacidade de vivermos e praticarmos o socialismo que queremos construir.

7. O IARN necessita de conceder alojamento - só alojamento - a muitos milhares de retornados.

Quartos, partes de casa e casas, desde o Minho ao Algarve, em total disponibilidade para os retornados, é uma palavra de ordem, uma campanha por todos quantos desejam em Portugal um regime que se imponha por princípios de igualdade e fraternidade.

- 8. A cedência gratuita de instalações não implica para os seus proprietários quaisquer outros deveres, nomeadamente de alimentos ou combustível, dado que com as medidas sociais aprovadas pelo Directório e pelo Governo, os retornados ficarão em situação paralela à dos restantes trabalhadores.
- 9. Aos sindicatos, partidos e associações de carácter político, às organizações religiosas e filantrópicas, ao povo em geral dirigimos este veemente apelo, na certeza antecipada de um bom acolhimento.

Todas as respostas devem ser dirigidas, por escrito, ao Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, na Rua da Junqueira, 5 — Lisboa, mencionando, pelo menos, os seguintes dados:

a) localização exacta;

- b) descrição do alojamento e sua capacidade;
  - c) indicações úteis, tais como:
  - só para homens;
  - só para mulheres;
  - só para casais com filhos;
  - só para casais sem filhos.
- O IARN espera e confia nos sentimentos de solidariedade do povo português.

## A todos os retornados de Angola e Moçambique

1. Como, aliás, foi logo noticiado por todos os órgãos de comunicação social, desde há cerca de três semanas que decorriam as diligências para a concessão aos retornados de benefícios sociais.

No passado dia sete do mês em curso, o Senhor Presidente da República, em nome do Directório da Revolução, dignou--se autorizar que os Ministérios dos Assuntos Sociais e do Trabalho celebrassem acordos e protocolos com o I.A.R.N. em ordem a que aos retornados das ex-colónias pudessem ser concedidos os seguintes benefícios sociais:

a) Subsídio de desemprego;

b) Abono de Família;

- c) Assistência médica, medicamentosa e hospitalar.
- 2. Estas medidas, que custarão ao Tesouro Público um pesado sacrifício dão bem a ideia da solene garantia do Governo em não se poupar a esforços para acudir aos retornados, colocando-os em situação paralela à dos restantes trabalhadores portugueses beneficiários da Previdência.
- 3. Nesta conformidade, chama--se a atenção de todos os retornados para o seguinte:

- a) Dentro de dias serão lançados, em todo o País, com larga publicidade através dos meios de comunicação social, inquéritos tipo para serem preenchidos pelos retornados que queiram beneficiar daquelas regalias, e com base nos quais serão processados e pagos os referidos subsídios.
- b) Paralelamente, serão emitidos cartões de identificação que permitirão aos seus titulares o benefício da assistência médica, medicamentosa e hospitalar nos mesmos termos em que é concebida aos beneficiários da Previdência.

4. Chama-se, pois, a atenção de todos os retornados para que, mal seja anunciado o lançamento do referido inquérito — que se pensa será dentro de breves dias - providenciem rapidamente pelo seu preenchimento.

Para o efeito vai ser pedida a colaboração das autarquias locais e de outros serviços públicos e administrativos em condições de prestarem apoio directo aos retornados que sintam maiores dificuldades no seu preenchimento.

Lisboa, 13 de Agosto de 1975.

O DIRECTOR, Fernando Cardoso do Amaral Ten-cor.

## Nota para o senhor Galvão de Melo

Como cristão, não posso permanecer impassível perante uma afirmação do senhor no seu comício, realizado na praça de touros da Póvoa de Varzim.

O que maior me choca nesta abstrusa frase do senhor Galvão de Melo é servir-se dos ideais religiosos do povo português, neste caso o nortenho, como propaganda política do seu partido. Isso ofende-me porque sou católico - repito! - e não permito que senhores da espécie do general tomem o meu sentimento católico para abençoar comícios. Do mesmo modo, deixa-me perplexo a hierarquia católica quando declara que a Igreja não se intromete na política de esquerdas e direitas, rotulando-a assim de objectiva, independente e divulgadora apenas do Evangelho. O que não é verdade! Porque a hierarquia autoriza que senhores façam uso dela para conquista do apoio e votos.

Ainda no que respeita ao Senhor, não esperava tanta ignorância sua quando diz que «na luta que todos travamos, é fácil a Deus estar connosco, porque com os nossos inimigos já anda o diabo». Será, apenas, cinismo que transparece nesta declaração sua senhor general, que tanto o caracteriza? Ou será, como julgo, o auge da estupidez? Seria bom que se dedicasse um pouco mais ao catolicismo, que reflectisse e verificasse que Deus não está connosco. Nós é que devemos estar com Ele.

Como sabe o senhor que Deus está consigo? Será, por acaso, o senhor Galvão de Melo um profeta que urge venerar? Ou ter--lhe-á escrito o diabo a dizer-lhe que está com os seus inimigos e daí o senhor concluiu (de certeza, mal concluído) que Deus estava consigo? Mas, estando Deus consigo, como lhe poderia comunicar o Diabo que estava com os seus inimigos, sabendo que se dirigia a um general que estava com o seu mais ferrenho adversário? É curioso!...

Estas minhas palavras não são brincadeira, como talvez creia, senhor general. Apenas lhe peço que seja coerente perante a multidão que o aplaudir e não venha cá o «é fácil a Deus estar connosco» (- consigo).

Talvez até seja difícil! Além disso, é um jogo sujo e descarado lançar Deus aos presentes do comício, em troca de palmas e gritos.

Condeno-o firmemente!

Manuel Lopes

an gen

ficarian

e toda a

m as tare

-0 25

i iquilo qu

conq

se abri

a melh

Jara o po

B divisõe

e classe.

os traba

o povo

## GRANDE

# CASINO DE ESPINHO

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

Telefone 92 02 38

## Onde o Norte se diverte

No Salão de Festas-Restaurante (maiores de 14 anos) TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 22 HORAS

JANTARES-CONCERTO E MÚSICA DE BAILE PELOS CONJUNTOS

JOSÉ QUELHAS PROMOTION MUSICAL 6 TONY SAMPAIO

MATINES DANÇANTES AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 16 HORAS

## \*Diariamente grandioso Show

VARIEDADES A PARTIR DO DIA 1

THE HOLLAND BALLET SHOW Ballet holandês

MARY FATY Cançonetista portuguesa

DELLA CHIESA Malabaristas italianos LOS BARDY'S

Cómicos musicais suecos

## Grandiosa tarde infantil

★ SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 1975

PAULO (Extraordinário mentalista infantil) — MARIA DA LUZ (Consagrada cançonetista) — JOHN & PARTENAIR (Em pratos diabólicos) -ZEQUITA & COMPANHIA (Palhaços parodistas musicais)

## \*Na boite

(Maiores de 21 anos)

JANTARES-CONCERTO, TODOS OS DIAS, A PARTIR DAS 20 HORAS SEGUIDOS DE

> VARIEDADES E BAILE PELOS REFERIDOS CONJUNTOS E SHOW

★ Sala de Jogos e

SLOT-MACHINES a partir das 15 horas

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

\*\*\*\*\*\*\*\*

# UNIDADEI UNIDADEI UNIDADEI

Fala-se muito em unidade neste país desunido. Toda a gente fala na unidade das forças revolucionárias. Nos comícios, nos jornais, no Governo, no MFA. Ora já todos vimos onde isto vai parar se a gente não se une. Mas também temos visto como é difícil unirmo-nos. Mas também já vimos trabalhadores, homens oprimidos e explorados à procura da libertação, a lutar com ódio uns contra os outros. De quem a culpa? É engraçado como todos apelam para a unidade, como todos estão dispostos a unir-se e ninguém se une...

Vai longe esse inesquecível e único 1.º de Maio de 1974. Todo o povo veio para a rua, todos os vivas, todas as canções, todas as bandeiras (vermelhas, claro). Felizes mesmo, todos respiravam fundo e gritavam com a força de 48 anos. Esse dia foi de unidade em relação ao PASSADO, de alegria pela libertação de Abril. Quanto se viveu desde então! Hoje pede-se e exige-se uma unidade em relação ao presente e ao futuro. O que é sem dúvida muito mais complicado... Mesmo que hoje quiséssemos celebrar de novo esse Abril, iá muita gente ficaria em casa, muitos vivas ficariam por gritar!

Se toda a gente quer a unidade nas palavras, porque não há então unidade nas acções?

Se toda a gente progressista quer que isto vá para a frente, porque é que ninguém se une para que isto vá para a frente? Porque é que todos querem puxar para a frente e para o seu lado ao mesmo tempo? Ou será que já acabaram as tarefas comuns, que a todos dizem respeito? Porque não há unidade?

1 — O 25 de Abril abriu as portas aos partidos políticos, particularmente os partidos tradicionais e de massas, para aquilo que eles efectivamente pretendem: conquistar o poder. Mal as portas se abriram, começaram a definir-se as melhores estratégias e caminhos para o poder. E aí começaram também as divisões. Não só divisões naturais de classe, mas divisões entre os próprios trabalhadores. As estratégias, os programas, os caminhos são diferentes. E o povo foi-se dividindo pelos «seus» partidos.

em princípio, antes pelo contrário. Simplesmente acontece muitas vezes que, querendo conquistar o poder, acaba por se esquecer do povo, do povo trabalhador a quem pertence o poder por direito próprio. Se os partidos se esquecem do povo e olham apenas pelos seus interesses estratégicos bem definidos, começam todos a «puxar a brasa para a sua sardinha», não aceitam nada que Possa contrariar o seu caminho, fecham-'se à crítica, deixam de poder ver-se uns aos outros. E, como em todas as coisas, "quem se lixa é o mexilhão".

Quando um partido procede desta maneira, como tanto tem acontecido por cá, não é um verdadeiro pedagogo e auxiliar do povo trabalhador, para o levar (AO POVO) a conquistar o poder. É um grupo oportunista mais ou menos disfarçado.

2 — Em virtude disto, as pessoas lá não se podem ver, como não se podiam ver os do Benfica e do Sporting, mesmo que fossem boa gente. Cada pessoa passa a andar com um rótulo colado na testa, que tem o nome do partido,

e toda a sua vida é analisada em função desses rótulos. E só «os nossos» é que são bons, o resto não presta. Um tipo pode dizer umas coisas acertadas, trabalhar a sério e comprometer-se, mas é comunista, socialista ou outra coisa qualquer, pronto! Já não presta nada do que ele diz ou faz! As pessoas deixam de ser julgadas por aquilo que efectivamente valem na vida concreta e passam e ser julgadas pelo partido em que militam. A mesma coisa na boca de pessoas diferentes só é boa se for dita por um «dos nossos». E já ninguém consegue conversar com outro sem «jogar à defesa», sem estar de pé atrás: «De que partido será este gajo?»

3 — É muito bonito falar em unidade quando se fica só pela conversa. Porque a unidade é difícil. Exige. Ora se anda tudo a puxar para o seu lado, como é que há senhores a pretender a unidade deixando ficar tudo como está? Já que todos querem a melhor fatia, entendem unidade como: «ou outros que se adaptem à minha posição e às minhas ideias».

Unidade implica diálogo e diálogo implica cedência. Não se trata de cada um abdicar das convicções próprias ou ideologias particulares. Trata-se, sim, de ceder no que não é essencial, de deixar para 2.º plano o que divide e procurar esforçadamente o que une. E isso obriga a que se revejam posições, a que se dê o braço a torcer quando tal for necessário. Mas ninguém gosta de dar o braço a torcer, porque todos se julgam melhores que os outros. E andam pessoas igualmente exploradas, igualmente progressistas, igualmente sinceras, ao banano umas com as outras, enquanto tantas coisas urgentes por fazer abrem caminho ao passado...

4 — Uma das maiores dificuldades para esta unidade tão querida é talvez o olhar-se muito às palavras e pouco à vida. Ora é mais fácil unirmo-nos em torno de necessidades concretas, de coisas que é urgente FAZER, embora a discussão teórica, ideológica, seja também fundamental. À volta das ideologias será muitas vezes difícil e penoso o acordo, sobretudo quando as posições se tornam irredutíveis, sectárias, fechadas sobre si mesmas. Além disso, quem Ora um partido político não é mau é pobre e não tem casa prefere lutar para a conseguir do que conversar, conversar, deixando fugir com as palavras que não entende o seu apoio à Revolução. É o mais fácil a unidade em torno de tarefas concretas, muito simples, muito palpáveis, que interessam a quem já esperou demais.

Não se trata de dar a primazia à teoria ou à prática, mas de estar atento às realidades que a vida mostra, de estar em contacto com o povo que trabalha e de pôr os interesses deste povo acima de todos e quaisquer interesses. A prática, aliás, é o melhor auxiliar e motor da teoria. Mas muita gente anda esquecida disso.

Unidade é uma palavra bonita. Mas mais bonito é fazê-la na prática. E não é só bonito: é, cada dia que passa, uma necessidade vital, precisa como o pão para a boca. Quando falta o pão, vem a fome. Com a fome morre muita gente. E os que não morrem, esses choram. Choram com amargura e... choram COM RAIVA.

## ONDAS

É caótico. Também anárquico. Precisamente o problema de trânsito cá do burgo. É? Não! Prossegue. Me-Ihor, recruscedeu. No sentido do pior.

Questão velha. Do tempo da vila. Herdou-o a cidade. A cidade que nos deram como analgésico. Analgésico para problemas, como o do trânsito.

E quedaram-se na doce esperança. Vinha a cidade, depois a promoção ajudava. Esperamos, fiados nas sacramentais promessas. Promessas que antigamente havia. E agora felizmente não há. Mas, ainda, não foram, infelizmente, substituídas por certezas.

Veio a mutação política. Renasceram as esperanças. Sim, agora seria um tal andar de vento em pôpa. Demais, passamos a ter uma edilidade à vontade dos municipes. Que até se propunha consultar as bases.

Bases que somos nós, o povo. O povo conhecedor directo dos problemas da sua urbe. E que anseia vê-los resolvidos. Sem interesses de nenhuma indole, a não ser os da sociedade onde se insere. A bem do engrandecimento da sua terra.

Porém, as bases-povo, pouco, ou para nada, foram tidas ou achadas. Talvez, apenas, para resolver o politicamente-impopular-perigoso subsidio de 300 contos ao Sporting de Espinho. Um lavar de mãos à Pilatos. Em sessão pública, para tomar pulso à força e linha de conduta popular. Que deve ter servido, maravilhosamente, de prova-aviso-para-arrepiar-- caminho-nisso-de-sessões-daquele --quilate. Duma sessão, para se tratar de problemas de Espinho, onde se tratou do dos 300 contos. E não só. Não só porque o problema de nos explicarem donde vieram... ficou-se. O milagre dos 300 contos que o erário municipal não tinha.

Como não tem. Pois, se tivesse, concretamente já teria resolvido algumas questões latentes do trânsito nesta cidade. Com a tal rapidez revolucionária. Que se impõe. Para mais em coisas a durarem, a prejudicarem, há dezenas de anos.

Onde está a célebre-propalada ligação à Granja, nó górdio da questão-trânsito-espinhense? Quem tem culpa do impasse? O que falta para a coisa seguir àvante?

Perguntas, talvez sem respostas. Melhor, com elas bem evidentes. É só ver os engarrafamentos de trânsito à entrada e saída de Espinho. Sobremodo, na fronteira norte. Cada vez, com maior acuidade, a desencorajar quem pensa em cá vir. A uma terra-de-turismo-estância-balnear.

E, depois, internamente? Por onde se escondem as providências desejáveis, ante a balbúrdia do trânsito? E, aqui, talvez nem seja uma questão de dinheiro. Mas de ordenamento. De medidas concretas. De soluções racionais e originais. Na via dos interesses colectivos. Medidas corajosas. De acção. De visão, futura.

Estaciona-se «ad hoc»! Desrespeita-se as regras elementares e convencionais! As ruas são garangens públicas de camionagem de passageiros! Os passeios tomam-se de assalto pelos veículos! Há corridas, dos «fittipaldescos» - consumidores - de --gasolina-em-tempo-de austeridade, pelas artérias da urbe!

E os peões? As crianças, os mais idosos? Ora, que se acautelem. Os seus passeios? Fica-lhes uma nesga! Tudo isto é perigoso?

Bom, e o pontão? O tal para desenvencilhar o trânsito na baixa turística? Desenvencilhar ou complicar? Orçamento, há um ror de anos, em 12 mil e tal contos, quanto valerá agora? E no âmbito das prioridades, desta cidade, onde se situa?

Deverá ser erguido? Pois, se, no outro tempo, já as dúvidas se punham, agora mais devem aflorar. E o povo da cidade não deve pronunciar-se? Se caminhamos para uma sociedade onde, concretamente, o colectivo superará o individual, é de pensar a sério. Sim, entre uma baixa--turística para andar livremente a pé, ou a comodidade de levar o veículo até à beira-mar, evitando-se uma estafadela de... meia dúzia de minutos a butes.

Escasseia a coragem para se assumirem certas medidas? Plebiscite-se entre o povo! Quem mais ordena? Mas, por favor, urge a resolução das caóticas e anárquicas questões de trânsito nesta cidade! Que a lesam. E muitíssimo, na sua qualidade de terra de turismo!

Falta a autoridade para se punirem os prevaricadores? Estranho. Pergunte-se ao povo se quer uma sociedade sem regras, sem autoridade, onde uns quantos abusem, impunemente, duma liberdade que não sabem merecer, ao ponto de brincarem, até, criminosamente com a integridade física dos semelhantes? As maiorias não terão força sobre as minorias?

Bom era que o magno problema de trânsito de Espinho, de múltiplas implicações, principiasse a ser resolvido. E o povo participasse, opinando. E fosse elucidado. E demonstrasse que, acima de tudo, estão os interesses colectivos. Por conseguinte, da terra. Duma terra, onde, em tal aspecto, o caos e anarquismo se instalaram. Onde as soluções permanecem em segredo ou empecilhadas por razões que, ao menos, se deviam conhecer.

Fazem-se tantas reuniões. Tantas comissões. Gasta-se, inutilmente, tanto tempo, em jogos florais de palavreado, sem nexo e conteúdo. Não seria pertinente, utilissimo, arranjar reuniões, comissões, para discutir, encarar, tratar, explicitar, resolver, o magno problema de trânsito nesta cidade - terra-de-turismo-estância-balnear.

Ou no próximo Verão-76, se quisermos fingir que não é uma questão diária, semanal, mensal, anual, ele ainda subsistirá, com maior agudeza?

C. S.

SNACK S. PEDRO BAR

PORTO RESIDENCIAL

1.ª Classe

Aberto toda a nolte com cozinha permanente

Telefones 920294 - 920391 - Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

J. F.

FÁBRICA

# HERBULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA **TRANSFORMADORA** 

> **MATÉRIAS PLÁSTICAS**

> > Injecção — Compressão — Extorsão Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRAFICO: HERCULES TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

## CASA LUCIANA

Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» Representante e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADESI

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

## Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943

ESPINHO

Telefone, 921412

## MARMORES E GRANITOS

MARMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

#### VITORINO LOPES

TELEF. 920565 - M.te Lírio - ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore - Rua 7 N.º 561

# Telef. 920325-977

Rua 31 n.º 469

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH - KREFFT - ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS

ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

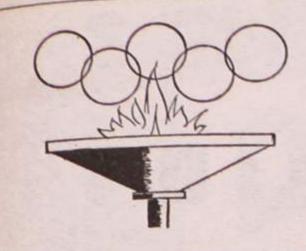
# 

Duas Organizações o mesmo Prestígio!

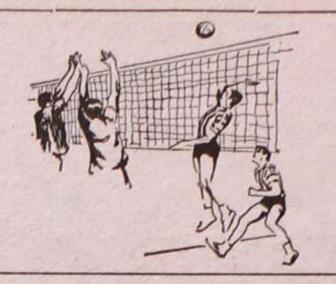
COTES

21412

DES



# desporto





## QUENTES E BOAS...

Falava-se no Mirobaldo. Sim, um «cara» que esteve no Farense. Mas, vem aí «seu» Adilson, o 6.º brasileiro tornado «tigre». As credenciais dão-no como mais um reforço. Os apaniguados esperam isso mesmo, para ajudar na subida.

Entram uns, saiem outros. Simplicio, que não é brasileiro, mas é produto local, sempre deixará o seu clube de sempre. Há que lutar pela vidinha, embora o salto não seja longo, pois o Lamas é aqui à beira.

Voltando aos brasileiros, lembramo-nos do jogo-estreia com o União
de Tomar. O Cila, um dos reforços
credenciados, também do lado «di
lá», perdeu as estribeiras e, «baixou
o pau». O treinador, e bem, substituiu-o. Jogadores temperamentais,
no sentido de espírito de luta, de suar
a camisola, são cá apreciados. Quanto ao resto... É que, em Espinho, até
se gosta de ganhar taças disciplina.
O Cila vai rectificar.

O Malagueta jogou nos dois encontros com o União de Tomar. Mas, segudo parece, o esquerdino está com vontade de, ainda, procurar novo rumo. Saírá ou, de facto, Manuel de Oliveira conta com ele no plantel que idealizou?

Numa época de boatos, já que, também, há muito interesse em não divulgar todas as verdades ou camuflá-las, correm «zuns-zuns» de que Augusto, o brioso e esforçado atacante espinhense, também não se importaria de rumar para outras paragens.

Vamos andando e vamos vendo!

São 10 as equipas no torneio de voleibol da AAE, para gente jovem. Certamente de captação e dinamização da modalidade, servirá como jornada de massificação e para ocupar, utilmente, os tempos de lazer dos jovens em férias. São cerca de 150 os participantes, de ambos os sexos, com idades entre os 12 e os 16, apenas alinhando 2 filiados por equipa.

Como não é novidade este torneio, por aqui se vê quanto o espírito de massificação já vivia na mente dos dirigentes dos clubes locais.

Por falar em voleibol, soa como estranho o facto de Espinho, uma terra com tradições no voleibol, onde o entusiasmo pela modalidade é enorme, não aparecer no Torneio das Praias, organizado pela Federação.

Estranho, de facto. E não só. Pois é lamentável a falta. Mas, havemos de voltar ao assunto.

Na celebérrima Feira Popular, o popular desporto apenas teve lá uma manifestação: a simultânea de xadrez com «mestre» Joaquim Durão.

Então ali, pretendido centro de convivência popular, não caberiam, de facto, outras realizações desportivas, posto que o desporto é, talvez, dentre variadas, uma das manifestações mais populares?

Curiosa maneira de interpretar o popular.

Escolhido para chefiar as actividades amadoras do Sporting de Espinho, o Eng.º Arménio Gomes, de conceitos e ideário desportivo dentro das mais puras e correctas linhas, afadiga-se em encontrar a sua (am-

Ao mesmo tempo, estuda uma reestruturação e uma dinamização de todo o pelouro, no sentido de lhe dar nova vida, dentro das realidades

pla) equipa de trabalho.

actuais, e como se impõe.

Talvez, daí, o Clube, através das actividades amadoras, vá trazer aos sócios, adeptos, jovens, desportistas,

mais benefícios e aliciantes iniciativas.

Esperemos.

O Sporting de Espinho retribuiu a visita do União de Tomar. E fez, lá, melhor resultado, pois conseguiu um nulo o zero. Dois jogos, nenhum golo marcado. Dizem-nos (pois não fomos a Tomar), que esta segunda experiência esteve na linha da primeira, ou seja, um treino para o técnico tirar conclusões preciosas. Aliás, o jogo foi considerado sobre o fraco e o menos mau terá sido o Espinho, dando

a sensação de melhor preparado, e a haver um vencedor, esse deveria ser a turma espinhense.

Alinharam: Abrantes; Ribeirinho, Washington, Gonçalves e Amaral; Gentil, João Carlos e Helder Ernesto; Cila, Lemos e Telé.

Jogaram ainda: Aníbal, Raul, Gomes, Augusto e Malagueta.

Começou na 5.º-feira o Torneio (Internacional) da Costa Verde, em futebol. Por uma questão de feitura do nosso jornal, não é possível referirmo-nos, hoje, a este certame. Fá-lo-emos no próximo número.

Entretanto, jogaram no 1.º dia o Sporting de Espinho e os espanhóis do Orense, turma da 2.º divisão; ontem, o Vitória de Guimarães e o Lourosa, que venceu o ano passado a edição nacional desta prova; Hoje, sábado, a partir das 20,30 horas, defrontam-se os vencidos e, depois, os vencedores para decidir a classificação final e atribuição dos troféus em disputa.

Por fim: parece inabalável a decisão demissionária do 2.º secretário da Direcção do Sporting de Espinho, Fernando Victor Pereira, embora já tenham surgido as naturais tentativas de solucionar o diferendo, sem quebra de unidade no seio da novel equipa dirigente, onde todos são precisos, com o seu trabalho, as suas ideias, o seu sportinguismo.

C. S.

# Um exemplo a considerar

Realmente, e por mor da verdade, deverá proclamar-se que, duma maneira geral, o comportamento desportivo do público espinhense, ao assistir a diversas modalidades, é realmente bom

Este bom não invalida o aparecimento, até agora esporádico, de alguns desmandos condenáveis, contudo sem o cariz de habituação, que seria lamentável.

No entanto, mesmo esses assomos de desmentalização desportiva, de falta de educação, de falha de muitas outras coisas, devem ser reprimidos e condenados pelos desportistas e pessoas que se sabem comportar na verticalidade exigida a seres humanos racionais, na sua vivência em sociedade, seja onde seja.

A abonar o bom índice de comportamento do público desportivo
espinhense, está o facto de, na época transacta, apesar de ter conseguido concretizar o sonho de subida à
primeira divisão e o ver desfazer-se
jornada a jornada, esse público soube
ter uma compostura de muito realçar.
A ponto de, se não houvesse interesse de bastidores, compadrios incompreensíveis e condenáveis, ter

ganho o troféu atribuído pela FPF ao melhor e mais bem comportado público desportivo.

Mas, a provar que houve espoliação, está a circunstância clara de, à frente do público espinhense, ter ficado o de equipas até com campos interditados!

Por cá, apesar do fantasma da descida cedo começar a atormentar, nunca se despejou sobre o árbitro a diarreia do mau perder e, por exemplo, no célebre jogo com o Futebol Clube do Porto, com um «Avenida» a abarrotar, com público postado dentro do próprio rectângulo, para cá das linhas de demarcação claro, não houve o mais pequeno incidente.

Isto apreciado, agora, à distância, é na realidade uma coisa formidável para os idealistas do desporto e deve ser, sem dúvida, tomado como são exemplo para a época futebolística que se avizinha.

E por falar em exemplo, há que citar um, vindo do Belenenses, pois este Clube, um dos de mais valioso historial entre nós, não teve pejo de irradiar um associado que, na derradeira época, teve o comportamento animalesco de ir agredir um árbitro.

Associados desses, não podem interessar aos clubes, porquanto são perniciosos, são veículos portadores de maus exemplos, são epidemia capaz de propagar acções desprezíveis, através das quais só perde o clube, que eles dizem idolatrar, e o próprio desporto, cujas finalidades são bem outras e não as que povoam as mentes desordenadas desses pseudo-desportistas.

Todos os clubes deviam atentar na decisão tomada pelo Belenenses ante o seu associado, contudo, se o sistema deverá ser usado em qualquer clube, depois de inquérito e de provado o facto, passe-se em qualquer modalidade, também não se devem, quanto a nós, dissociar outras acções.

Uma delas é denunciar o facto às autoridades e os clubes arranjarem maneira de, as mesmas, à semelhança de quanto se passa em determinados países, obrigarem durante
xis meses, à hora do jogo, e até este
terminar, os prevaricadores a apresentarem-se e permanecerem no posto policial da sua localidade.

Será castigo bem maior do que prendê-los durante xis dias, pois, quando saem, terão oportunidade de voltar a assistir ao seu desporto favorito e a assumir atitudes idênticas.

Uma punição prolongada, retirando-lhes aquilo de que mais gostam, seria capaz de portar efeitos psicologicamente mais benéficos. E, de resto, essa cura longa era capaz de recuperar muitos deles, no sentido de um futuro comportamento condizente nos recintos do desporto.

Vem aí o futebol, como outras modalidade. O exemplo do Belenenses, acto de coragem, mas deveras realista e apropriado, para bem do desporto, dos conceitos que o devem reger, não pode, nem deve ser ignorado ou esquecido, para salvaguarda, até, dos próprios clubes e da maioria imensa de prosélitos ou desportistas sérios, pois uns, e outros, como a integridade física de árbitros, auxiliares, atletas, dirigentes, não podem estar à mercê de actos de vandalismo de alguns desmentalizados que, por sorte, não necessitam de apresentar atestado de sanidade mental e certificado de comportamento moral e social, quando ingressam num recinto desportivo.

C. S.

# ú l t i m a página

# MINI - INQUÉRITO

Hoje, continuamos a inquirir perante os habitantes da nossa cidade qual a opinião formada acerca da «DEFESA DE ESPINHO». Recolhemos mais três depoimentos, importantes para nós já que assim estaremos a manter permanente o contacto com o público com as pessoas para quem o jornal é feito.

JORGE COELHO, DE ESPINHO

«Ora eu não leio o jornal como político, porque não o sou, leio o que noticia acerca dos acontecimentos passados dentro e fora da cidade, tudo aquilo que tenha interesse para a educação do povo. O que me interessa mais no jornal é a secção de Desporto, sendo aquilo que neste momento realmente me interessa, não sabendo nada de política.»

MARIA ARMANDA RIBEIRO, DE ESPINHO

«Acho que está muito melhor, com artigos variados sobre desporto, política, literatura, etc. Agora é um jornal, porque até aqui não passava duma folhinha de papel. Claro não posso falar de jornalismo, de literatura, porque não sou intelectual, mas o que sei é que actualmente leio a «DEFESA», coisa que antigamere não o fazia, apesar de sermos assinantes já que o meu sogro também o era.»

ARMANDO ALUAI, DE PARAMOS

«Eu não conhecia o jornal, vi-o uma vez sobre o balcão da «Drogaria Gomes», li, e comecei a assinar o jornal. E gosto muito de o ler, francamente, não podendo passar sem ele. Logo que o correio chega agarro-me a ler a «DEFESA». Gosto de ler a rubrica do Domingos Monteiro, sobre Paramos, para propaganda da nossa terra.»

## Concurso «D. E.»

A verdade é que começamos a desanimar! Esta semana, nem uma resposta ao nosso Concurso tivemos! Mas... não desistimos. Vai daí, saímos para a rua e pusemos a pergunta do Concurso, de viva voz. Como decerto estão lembrados, tratava-se de saber em que ano se tinha fundado a Associação Académica de Espinho. Pusemos, pois, a pergunta a várias pessoas, algumas delas mesmo ligadas directamente ao referido Clube, mas só uma acertou. Por sinal, alguém que desde sempre trabalhou para a A.A.E. Por isso, mal pareceria se não acertasse. Portanto, o sr. Quintino António da Silva, poderá, hoje ou amanhã (já que segundo parece a «Tendinha» fecha depois deste fim de semana) ir à Tendinha da AAE onde estarão à sua disposição, duas ceias regionais.

O ano da Fundação da A.A.E. foi em 1938.

Mais uma vez «voltamos à carga»!

Esta semana, mais uma pergunta fazemos aos nossos leitores, esperando que as respostas cheguem à nossa Redacção, em bilhete postal, em número superior ao que se tem verificado ultimamente.

Cá vai a pergunta:

Vamos hoje para o campo da música, e para um conjunto que marcou uma época: os BEATLES. Pois a pergunta que fazemos, a respeito deste conjunto agora desagregado, é a seguinte:

QUAL O NOME DOS QUATRO COMPONENTES DOS BEATLES?

Ao vencedor ofereceremos um disco de 45 rotações, à escolha do possível felizardo.

E agora, leitores... é convosco!



## NA RUA

# O CIRCO CHEGOU À CIDADE!

Luzes cintilantes, brados sensacionalistas, cartazes espectaculares. O circo está na cidade e o maior espectáculo de todos os tempos «deve ser visto por toda a população desta nóvel e simpática localidade». Hoje é grátis às damas e todo o homem que se preze deverá levar a sua dama.

De fato cintilante, de tonalidades azuis e verdes, o apresentador proclama o início do espectáculo. Quatro indivíduos arfando e suando entre uma multidão donde emana suor e tabaco, dão os primeiros acordes duma música. Música que entra nos ouvidos do par embebecido empoeirando os sapatos no recinto onde as «roullotes» ou as residências ambulantes se apinham, que enche os olhos esbugalhados do pequeno levado pela mão do pai com aspecto contrariado se encaminha para a fábrica de sonhos, planeada para abarcar com alguns patacos, o pão do palhaço que rola na pista, da artista semi-nua que pestaneja eroticamene perante a plateia e exibe-se no trapézio, o pão do homem que carrega com os tapetes ou dá de comer aos habilidosos macacos, o pão dum grupo de pessoas, marginalizados, tentando sobreviver ou conseguir a falsa e ilusória promoção.

E enquanto o «mais excepcional ciclista do mundo circense, reconhecido no estrangeiro» se exibe
perante a indiferença, a quotidiana e
monótona atitude do cidadão médio,
os equilibrismos pseudo-eróticos do
acima citado par, do enebriado rapazito que detém com as luzes da
mais variada espécie, ou do sonolento esgar do contrariado progenitor,
os ainda mais espectaculares equilibristas da nossa brilhante sociedade
com os óculos pendurados no enorme
nariz branindo com aparatos simi-

lares aos de vibrantes eclesiásticos vociferam contra minorias mais ou menos totalitárias. Resfastelando-se na acolchoada poltrona acetinada um senhor, dos alguns que costumamos ver na nossa cidade apanhando sol e exibindo cifrões, cabeceia após mais um fatigado dia de mundanas ocupações, contente (apesar de um pouco inquieto) com o que se passa à sua volta.

O público aplaude vibrantemente o arrepiante salto mortal do internacional «Tony Alvarez». O baterista acelera o toque da baqueta.

O despertador está pronto a tocar às sete da manhã, onde a ruidosa e imparável máquina voltará a funcionar. De olhos semi-cerrados, a água gélida corre da torneira enferrujada. À mistura com os urros do feroz tigre da Malásia e o cheiro da «roullote» sem ventilação o «enigmático e extraterrestre ilusionista» tenta adormecer...

O estridente sermão do malabarista afagou-se na indiferença. O senhor acomodado no roupão vistoso espera que as vozes se ouçam e que a sua vida continue a ser a mesma.

Contrariamente ao que pensa o rapaz amarelecido que montado na bicicleta carrega pão ou àquele que apregoa mais «um vibrante espectáculo».

Mas a verdade é que hoje «devido à insistência do público a nossa empresa dará mais um espectáculo, com entradas grátis às damas».

Rotina, vontade de manter uma posição de privilégio, vontade de mudar ou destruir essas situações.

O circo chega à cidade armado lo mesmo est em alicerces de ilusões. E as damas aproveitam as entradas grátis!

M. G.



Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 588 E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

LEIA E ASSINE «A DEFESA»

SEMANÁRIO

dia e ase: spostes spostes op ca de op ca uma coi utro lado utro l

frases-ide frases-ide frases-ide stanhar que stanhar que stanhar que stanhar que como quer como quer como quer como meio no no meio nero é que sevoluir des

aspas que di la sete em se do nosso de la aqui rei aqui rei aqui rei adui rei a aqui rei

budismo, q

encarnações

\*\*\*\*\*\*\*\*

Esta semi labitual. Pens que actualmi lo mesmo est luma pequena O Editoria

interes de la comparta dose de propositiones de la comparta de la comparta de la comparta dose de propositiones de la comparta del comparta de la comparta de la comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta del compa

stocritica ao

Ostesa)) nest

los nós som
nosso «curr
só nalguns d
liceu que fr
Mas... am
limos «de cas
libemos e pod

Aqui é que mesmalata! Mandial Mandial Mandial Mandial Mandial Mandiale tipo. Mas